

# Parábola dos Talentos

Sérgio Biagi Gregório

**Parábola** - do lat. *parabola* - significa argumento que consiste no aduzir uma comparação ou um paralelo. No sentido evangélico, espécie de alegoria que envolve algum preceito moral. **Talento** - do lat. *talentum* -, peso e moeda da antiga Grécia e Roma. O sentido metafórico desse termo, derivado da parábola evangélica dos talentos, é o de “uma superioridade da faculdade conhecedora, que não provém do ensino mas da aptidão natural do sujeito”.

A *Parábola dos Talentos* (Mateus, cap. 25, vv. 14 a 30) retrata a situação de um homem que, ao ausentar-se para longe, chamou seus servos, e entregou-lhes os seus bens. Ao primeiro deu cinco talentos, ao segundo, dois e ao terceiro, um. Os dois primeiros negociaram os talentos recebidos e devolveram, respectivamente, dez e quatro talentos. O terceiro devolveu apenas o que havia recebido. Os que multiplicaram seus talentos ganharam novas intencências. Mas o que o guardou, até este o amo lhe tirou, dizendo: "Porque a todo o que já tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; e ao que não tem, tirar-se-lhe-á até o que parece que tem".

Essa parábola trata da multiplicação do dinheiro. Analisada friamente, entenderíamos que o dinheiro recebido deveria ser devolvido em dobro. Se ficarmos somente na letra, despenderíamos todos os nossos esforços para o aumento de nossos bens materiais. Contudo, qual o sentido metafórico do relato bíblico?

O Espírito Irmão X, no livro *Estante da Vida*, psicografado por F. C. Xavier, interpreta a parábola nos seguintes termos: ao primeiro o senhor dera Dinheiro, Poder, Conforto, Habilidade e Prestígio; ao segundo, Inteligência e Autoridade; ao terceiro, o Conhecimento Espírita. O primeiro acrescenta Trabalho, Progresso, Amizade, Esperança e Gratidão; o segundo, Cultura e Experiência; o terceiro, devolve intacto. Em vista do ocorrido, o senhor ordena que se tire o Conhecimento Espírita desse último e o dê aos dois primeiros.

Metaforicamente considerada, essa parábola refere-se à responsabilidade na multiplicação dos bens recebidos. Se o Criador houve por bem ofertar-nos a luz do Conhecimento Espírita, não podemos ocultá-lo com receio de represálias e dissabores. Espargindo a luz da verdade vamos iluminar os detentores do Poder, do Dinheiro, da Inteligência etc. Com isso, ajudaremos a construir um mundo mais justo e mais fraterno.

Refletamos sobre os nossos talentos ocultos. Não esperemos que o Senhor venha cobrar-nos para que possamos colocá-los a favor do nosso próximo.

## Fonte de Consulta

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

XAVIER, F. C. *Estante da Vida*, pelo Espírito Irmão X. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1974.

São Paulo, julho de 2000